

Cystite cantharidiana - "Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro" nº 8 - 1898 pelo Dr. Moncorvo Filho.

CYSTITE CANTHARIDIANA

O Dr. Moncorvo Filho lê a seguinte comunicação:

O pequeno trabalho publicado pelo distinto collega Dr. Caetano Duarte Nunes no numero de Agosto da Revista Medica, de S. Paulo, sobre os perigos do vesicatorio cantharidiano, no qual relata um caso de retenção de urina acompanhado de graves accidentes e de cystite catarrhal, consecutiva ao emprego de um revulsivo, despertou-nos a ideia de comunicar-vos por nossa parte um outro caso que observámos ha pouco tempo.

Acompanhavamnos com interesse um rapaz de 23 annos, branco, de nacionalidade Brasileira, tuberculoso e que contrahiria um pleuriz com derrame, quando nós e um outro collega que connosco conferenciou, julgámos acertado a applicação de um vesicatorio de Albespeyres.

Fizemos a prescripção e esperámos que chegasse o revulsivo da pharmacia, para que

nós próprios o applicassemos. O pharmaceutico, não tendo papel de Al'berpeyres em boas condições, enviara-nos um vidro de visicatorio liquido de Bidet. Não merecendo-nos este preparado grande confiança, applicá-mol-o todavia na região lateral esquerda do thorax do nosso doente, em um extensão de cerca de 12 centímetros quadrados, depois de previos cuidados de antisepsia.

Quatro horas após verificámos a formação de uma grande bolha, que perfurámos com uma tesoura aseptica, colhendo o liquido em algodão hydrophilo e cobrimos depois toda a superficie vesicular com vasellina borçada e algodão.

Poucos momentos eram passados e o doente começou a manifestar dores lombares, que não tardaram a descer á bexiga, ao perineo e a todo o baixo ventre, tornando-se gradativamente mais vivas; ao mesmo tempo observava-se emissão frequente e penosa de urinas, havendo logo verdadeira estrang-

ria. Essas eram albuminosas, sanguinolentas e por vezes acompanhadas de falsas membranas. A situação tornava-se cada vez mais aterradora, visto como os phenomenos accentuavam-se de mais em mais, o facies mostrava-se alterado, pallido em extremo, as pupillas dilatadas, o nariz afilado, os labios cyanosados, as extremidades algidas, o pulso pequeno e fraco e as dores eram tão violentas que obrigavam-n'o a uma terrivel agitação e gritos lacinantes.

Esta situação alarmante durou por espaço de 16 horas, em que todos os cuidados medicos eram prodigalizados ao doente. A therapeutica consistiu em injeções de morfina no canal ventre, uma pomada fortemente camphorada, e, sobre a região vesical, semicupios quentes, demorados, cataplasmas emollientes, poção camphorada, inalações tambem de camphora, suppositórios de morfina Chaumel, fricções excitantes, etc.

À custa d'esses incessantes meios,

os intensos phenomenos da cystite cantharidiana foram pouco a pouco se dissipando até que, 24 horas depois do accidente, além do estado de fraqueza extrema e de certo grão de espasmo vesical por occasião da micção, o doente de nada mais se queixava que se pudesse attribuir á intoxicação pela cantharidina.

Bem sabemos que o caso aqui relatado não é d'aquelles que se possam chamar de extremamente raros, visto como nos annaes da sciencia muitos semelhantes se encontram.

Longe de nós tomar a idéa de vir trazer no presente momento á arena da discussão a momentosa questão do vesicatorio, ultimamente tão debatida no seio das associações medicas e na imprensa medica europeia.

Apenas desejamos mostrar os escrúpulos e o discernimento que devem presidir ao em-

prego do revulsivo de cantharidas.

Foi em 1844 que Morel Lavallé fez as suas primeiras communicações ao Instituto de França acerca da acção da cantharidina sobre o apparatus secretor e excretor da urina. Seguiu-se a communicação de Bouillaud (1847), na qual este notavel professor assignalou com exactidão a pathogenia da cystite e da nephrite cantharidinicas.

Em seu memoravel artigo do Dictionnaire encyclopedico de sciencias medicas, Guibler nos instruiu com vantajosos ensinamentos sobre os diversos phenomenos causados á economia pela absorção da cantharida; causava admiração que, sendo esta substancia tão irritante para os tubuli renaes, ficasse inerte nos vasos sanguineos. Pois bem, foi Guibler quem desvendou o mysterio desse singular anomalia, demonstrando que albumina representa um papel de alguma sorte providencial ante os productos toxicos que te-

nham podido penetrar na circulação, e que ella neutralisa provisoriamente, encarecendo-os por assim dizer, a custo da combinação especial que com elles contrahem. Desde que a cantharidina chega ao rim e encontra uma substancia não albuminosa, como a urina, entra em livre exercicio de sua actividade. Diz o auctor dessa interpretação, que a theoria da alcalinidade do sangue, oppondo-se á acção caustica da cantharidina, cede ante a clinica e o raciocinio, desde que nos lembramos que o cantharidato alcalino tem, edmo a cantharidina, a mesma acção irritante sobre o aparelho uropoetico.

As investigações de Messing, Dragen-dorff, Delpech e outros contraprovaram, quer experimental quer clinicamente, as asseverações de Gubler.

Em seu trabalho já citado, este professor affirma ter muito raras vezes observado phenomenos de cantharidismo consecutivo á applicação mesmo de gran-

des vesicatorios.

Já em 1870 os auctores batiam-se, uns pró, outros contra o vesicatorio e muitos referiam então numerosos casos de envenenamento pela cantarida, consecutivo ao seu emprego sobre a pelle.

Mais recentemente, em 1896, levantou-se na Sociedade de Therapeutica de Paris, prolongada e interessante discussão sobre o mesmo assumpto, a proposito de um docuente de Henri Huchard, em que esse celebre professor ouervou graves accidentes em seguida á applicação do revulsivo.

Como se sabe, o illustre medico do Hospital Becker teve mais uma vez a oportunidade de mostrar a sua maravilhosa erudição, fazendo a historia completa do vesicatorio, desde o XVII seculo com Bydenham até 1896, e concluiu da seguinte forma: "..... je connais bien les inconvenients et les méfaits du vésicatoire, mais je n'en vois aucun avantage dans la

plupart des maladies. Nous avons tous assisté à la grandeur du vésicatoire, et il serait à souhaiter que la Société de Thérapeutique consommât sa déchéance."

A mais completa condenção do vesicatório, partida do eminente professor francez, provocou uma verdadeira revolução scientifica.

Foi assim que o Dr. E. Perier, director da "Médecine Infantile" teve a feliz idéa de fixar a opinião medica sobre a revulsão pelo vesicatório, que uma vez mais supprimir do nosso arsenal therapeutico e outros, seja por convicção, seja por concessão aos docentes, declararam d'elle não prescindir. Obteve elle então um grande numero de pareceres de varios clinicos, entre os quaes algumas notabilidades, do maior prestígio.

Concluindo em Dezembro de 1897 o seu referido trabalho sobre o "processo do vesicatório", Perier com justa razão penha que esse meio therapeutico deve

ser applicado com restricção e debaixo de regras estabelecidas pelo Dr. Laurent, de Englefontaine, como seguem: 1.º Antisepticum da região sobre a qual se tem de applicar o revulsivo. 2.º Camphorae e vesicatorio. 3.º Não passar de 10 centímetros quadrados. 4.º Não deixal-o mais de sete horas e substitui-lo por uma cataplasma bem quente, que continuará a provocar a vesicacção. 5.º Dar ao doente muito leite e bebidas que tenham por base a agua; a granural-neurite será minima. 6.º nunca empregal-o nos originarios (termo generico) e nos individuos sujeitos a tuberculose (1).

Em Fevereiro do corrente anno começou na Academia de Medicina de Paris cerrada discussão sobre o emprego do vesicatorio, suas vantagens e desvantagens, discussão á qual concorreram respeitaveis scientistas, como Richioud, Cornil, Verroux, Lancereaux, Barerberg e outros. O primeiro continuou a sustentar sua opinião, já emitida em 1897, de que raras vezes emprega

aquella meio therapeutico e prescrevendo-o em absoluto nos dieteticos, gottosos arterio esclerosos, na infancia e na velhice.

Por seu lado Cornil affirmou e pregou-o exclusivamente quando a permeabilidade renal é perfeita e condemnou tambem os grandes vesicotericos. Tão judiciosas são as considerações que a proposito Cornil, por Herri Lucard adduzidas, que não trepidamos em abraçar as suas ideas.

Os conselhos de Laurent por nos já referidos devem ser tambem accedidos.

Particularmente em relação á infancia, embora aconselhem, alguns mesmo entusiastas de enthusiasmo, o uso do revulsivo de cantharida, como o fazem d'Esquie e Riou, Lartez, Gudet de Cassedart, etc, pensamos como o Dr. Morcorvo" que reserva o vesicoterio para casos especiaes, fazendo preceder a sua applicação de um exame minucioso das condições individuais".

Para nós merece grande importancia

o facto da applicação da cantharida antes e depois da revulsão, tanto no adulto, como na infancia. Esse meio em relação ao qual Crostval foi o primeiro a proclamar em 1898 sua acção neutralizante sobre os energicos efeitos da cantharidina, estamos convencidos, não deve deixar de ser empregado todas as vezes que se haja de applicar um vesicatorio.

Verdade é que Anouille cita o caso de um individuo que falleceu de uma intoxicação cantharidica consecutiva á applicação de um vesicatorio bastante cantharidado, e o notavel Gubler (2) não dava á cantharida grande valor sob este ponto de vista.

A longa experiencia de innumeraveis clinicos e investigadores e a nossa propria observação demonstram ser a cantharida

(1) L. Périer - Poucs du vesicatoire
La Médecine Infantile, n.22, Dezembro de
1897, pag. 859

(2) Art., Cantharidas, dict., des
S. Médicales.

o mais energico recurso de que nos podemos utilizar contra os effectos nocivos da cantharidina.

Ora justamente no caso que serviu de assumpto á presente communicação não havíamos empregado, em circumstancia que não vem a bello enumerar, a pulverisação previa de camphora sobre a região a vesiclar; por outro lado estou convencido que o unico preparado de cantharidas que se deve aconselhar na clinica é o vesicatorio de Alesar res. assepticamente preparado pelo Dr. Fouchouse.

Embora em regimens sempre o vesicatorio com o maior escurapulo é sempre nos casos em que haja precisa indicação, parecemos todavia que os accidentes cantharidianos poderão ser, a nós parte das vezes, evitados, mediante o emprego da camphora em larga escala.

Ao terminar impetramos dos prezados collegas, repetimos, não julgarem ser essa nossa pequena contribuição um incentivo a calorosas discussões sobre a questão do ve-

sicatorio; ella tem por unico finto trazer
ao vosso conhecimento apenas um caso de
cystite cantharidiana aguda, por effeito
da applicação de um vesicatorio liquido de
Bidet não camphrado.